

Washington Costa/MF



Ao falar com a imprensa, o ministro citou que pretende efetivar o projeto do devedor contumaz

ESPLANADA

Durigan mira benefícios tributários

Novo ministro da Fazenda afirma que pretende dar continuidade à agenda de Haddad, e afirma que revisão de reduções de impostos e equilíbrio fiscal são prioridades

» ROSANA HESSEL

O novo ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou, ontem, que pretende dar continuidade à agenda econômica do ex-ministro Fernando Haddad, e priorizar medidas voltadas para o equilíbrio fiscal, sendo que uma das prioridades será a revisão de benefícios tributários, além de colocar em prática a regulamentação da reforma tributária sobre o consumo.

“Temos aqui matérias importantes. Vamos efetivar o projeto do devedor contumaz, fazer a revisão dos benefícios tributários e deixar a reforma tributária em ponto de bala para ela começar a funcionar no ano que vem”, disse Durigan, no início da noite de ontem, na sua primeira entrevista aos jornalistas, mas limitou-se a responder apenas duas perguntas.

O chefe da equipe econômica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva agradeceu a indicação para o cargo e destacou que, entre as prioridades dessa agenda está a execução do corte linear de 10% em gastos tributários aprovado pelo Congresso Nacional no ano passado. Ele também afirmou que pretende buscar maior eficiência do Estado, e, para que ele cumpra o seu papel, o compromisso para o equilíbrio fiscal será fundamental.

Ao comentar sobre a proposta do governo federal feita aos estados de uma subvenção da União de 50% para a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a importação do óleo diesel, o ministro informou que alguns estados, como o Piauí, demonstraram interesse em aceitar a proposta.

O impacto fiscal dessa isenção seria de R\$ 3 bilhões por mês, dos quais R\$ 1,5 bilhão seria bancado pelo governo federal. Contudo, a Fazenda ainda não informou qual será a origem desses recursos.

Na avaliação do especialista em contas públicas Murilo Viana, consultor da GO Associados, o novo ministro terá dificuldade para avançar nessa agenda de revisão de benefícios tributários para além da proposta aprovada pelo Congresso. Segundo o consultor, apesar dessa agenda ser importante para o equilíbrio fiscal, ela é muito cara

para qualquer governo em pleno ano eleitoral. “O esforço para Durigan avançar nessa agenda é limitado, principalmente com a crise do petróleo no radar atual. Mesmo no corte linear de 10%, muitos subsídios foram preservados e será muito difícil avançar neste ano”, alertou.

Viana lembrou ainda que essa crise do petróleo provocada pelo novo conflito no Oriente Médio, que levou o barril do óleo tipo Brent — referência para os preços da Petrobras — ultrapassar os US\$ 110, nesta semana, tem efeitos positivos e negativos. Além das pressões inflacionárias que batem no bolso do consumidor, que afetam negativamente a imagem de qualquer governo, o lado positivo é o aumento da arrecadação federal.

“A receita do governo federal com tributos sobre os combustíveis, devido ao aumento dos preços, deverá ajudar no cumprimento das metas fiscais. Além disso, também haverá ganhos com mais dividendos e royalties do petróleo”, explicou o economista. “A dívida é como o governo vai administrar essas receitas extraordinárias em um cenário de muitas pressões por conta do aumento dos combustíveis e como ele vai lidar com os setores diretamente afetados por isso, como os caminhoneiros e produtores agrícolas, por exemplo”, acrescentou Viana.

Outro tema relevante apontado por Durigan durante a fala aos jornalistas é o do ganho de produtividade. “Esse é o segundo critério basilar para nós seguirmos debruçados nos nossos trabalhos enquanto equipe”, disse ele, defendendo novas medidas voltadas ao estímulo do crédito como forma de acelerar o desenvolvimento. “É preciso aperfeiçoar esse modelo de crédito do país, seja do ponto de vista dos fundos, seja do ponto de vista da parceria com o Banco Central com o sistema bancário”, afirmou o novo ministro.

Para a vaga deixada por Durigan na secretaria-executiva da Fazenda, fontes da equipe econômica disseram que é aguardada a confirmação do nome do secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron. A expectativa é que a nomeação seja publicada no *Diário Oficial da União* da próxima terça-feira.

“Petistas respeitam contratos”

Exonerado ontem do cargo de ministro da Fazenda, Fernando Haddad realizou um café da manhã com jornalistas assumindo o caráter de pré-candidato. Questionado sobre a possibilidade de rever a privatização da Companhia de Saneamento Básico do Estado (Sabesp) e outras iniciativas da gestão Tarcísio de Freitas, ele negou que governos petistas rasguem contratos.

“Os governos do PT respeitam contratos. Nos quatro governos do PT que começaram e terminaram o mandato, sempre respeitamos contrato porque entendemos que o desrespeito ao contrato acaba trazendo muito mais prejuízo do que ganhos para uma economia séria e respeitada como a do Brasil”, disse.

contou que, nos próximos dias, pretende se reunir com líderes políticos do Estado para discutir a formação da chapa paulista. O petista espera, no mínimo, repetir a coalizão de 2022, mas sinalizou que vai buscar diálogo com outros partidos, inclusive do campo conservador. A coligação do último pleito estadual reuniu a Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV), o PSB, a Federação Psol/Rede e o Agir.

“Tenho muita fé que essa

coalizão de 2022 vai ser mantida. Estou trabalhando com esse cenário. É daí para mais”, declarou Haddad. “Não tenho nenhum preconceito contra apoio de partidos conservadores, respeitado o mandamento número um: princípios e valores não se abrem mão.”

O pré-candidato do PT citou o apoio que recebeu do PP à sua candidatura a prefeito de São Paulo, em 2012. Segundo Haddad, a aliança foi “decisiva” para ele vencer o pleito. “Eu não abri mão de absolutamente um item do ponto de vista programático. Não abri mão de nenhum princípio, nenhum valor. Na verdade, o PP até colaborou com o programa (de governo).”

Haddad desconversou sobre a formação de sua chapa e se limitou a dizer que ainda terá conversas com líderes partidários nos próximos dias, entre eles, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro Márcio França (Empreendedorismo), ambos filiados ao PSB e cotados para a disputa ao Senado.

Na quinta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu que Alckmin pode deixar o cargo para concorrer ao Senado em São Paulo, mas afirmou que o assunto ainda será discutido.



INSCREVA-SE EM NOSSA PRÓXIMA CORRIDA DE RUA

BRASÍLIA



**Circuito
Praça do Buriti**



**Percursos: Corrida e
Caminhada 5km
Corrida 10km**



Aponte a câmera de seu celular e participe da maior corrida de causa do DF

CORRIDA / BRASÍLIA / NOVEMBRO

ABRACE ESTA CAUSA!
WWW.OLGADF.ORG.BR